

RUBEM BRAGA

CAPITAIS

O DEPUTADO Barbosa Lima Sobrinho vai apresentar à Câmara um projeto de Estatuto do Capital Estrangeiro. Não conheço, nem em linhas gerais, êsse projeto, apenas sei que êle procurará proteger os investimentos úteis ao país e evitar os nocivos.

Ora, já reconhecer que há investimentos úteis e investimentos nocivos é uma grande coisa. Saímos daquele dilema primário em que tantas polêmicas apaixonadas ou interesseiras nos deixam. De um lado o nacionalista do tipo patrioteiro ou do tipo comuna, a ver um capeta em toda empresa estrangeira; de outro, o homem da «free enterprise», possuído da mística do dólar, pronto a tôdas as concessões. O que realmente é difícil é discernir, em cada caso, o que de bom e de mau advirá para o país de um investimento estrangeiro; considerar o interesse de uma determinada iniciativa do ponto de vista do desenvolvimento nacional, suas vantagens e desvantagens imediatas e também as futuras. Legislar nessa matéria será, sem dúvida, difícil, mesmo porque os melhores entendidos em certas sutilezas jurídicas e financeiras costumam ser os menos isentos. E os problemas são múltiplos, desde a determinação do montante real do capital investido até a regularização das remessas de lucros.

Não sei se o projeto do deputado Barbosa Lima se refere apenas a empresas comerciais e industriais, ou também a bancos e companhias de investimento. De qualquer modo um Estatuto não seria completo se não estudasse a conveniência ou não que há para o Brasil em permitir o funcionamento de bancos estrangeiros como bancos de depósitos. Distinguir, em suma, a vinda efetiva de capital da instalação de máquinas de descapitalização.

Porque há o dólar semente, como aquêle que veio para Volta Redonda — mas há também o dólar morcego, que vem apenas chupar o nosso sangue.

A inteligência, a cultura e a experiência do deputado Barbosa Lima prometem um projeto capaz de levantar o debate sobre problemas vitais para o desenvolvimento brasileiro. Sua linha será, certamente, a de dar o máximo de garantias ao investimento progressista e o máximo de dificuldades aos que são menos investimentos que investidas com a economia do país.